

## MEMÓRIAS DE ANA MARIA

João Martins Rodrigues Neto<sup>1</sup>

D

urante o curso de História na PUC de São Paulo, estando de férias na cidade de Rio Claro, em visita a meus pais, decidi, na ocasião, conhecer o Arquivo Municipal da cidade.

Lembro como se fosse hoje. Após ver a exposição organizada pela equipe técnica do Arquivo, pedi para conversar com a diretora da instituição, a professora Ana Maria de Almeida Camargo, que me recebeu à vontade e muito bem.

Encaminhado por ela, conheci, desde a sala de consulta, grande parte do acervo, a reserva técnica disponível do Arquivo, o trabalho desenvolvido de higienização e restauro de documentos, mais a biblioteca local.

Dado o meu interesse então manifestado por tudo o que visitava, a Professora Ana Maria levou-me até a sua sala de Diretora, e, com acentuada vivacidade didática, mais

---

<sup>1</sup> Historiador e Bibliotecário. Doutor em História Social pelo Departamento de História da Universidade de São Paulo. Especialista em Gestão e Organização de Arquivos pelo Instituto de Estudos Brasileiros - IEB, tendo participado do Estágio Internacional de Arquivos, França.



todo um elegante entusiasmo pelo que fazia, realçou a importância do trabalho executado no Arquivo, falou dos desafios do gerenciamento e importância social da arquivística, além de me contar um pouco de sua formação pessoal, trajetória profissional e envolvimento com a gestão de arquivos municipais.

Em seguida, providenciou para mim uma carta de apresentação, endereçada a então diretora da Arquivo do Estado de São Paulo, Professora Inês Etienne Romeu, para que eu viesse a conhecer a realidade de outras instituições dessa natureza.

Mais tarde, soube que o Arquivo de Rio Claro, dirigido pela Professora Ana Maria de Almeida Camargo, se tornara uma referência nacional e internacional da gestão de arquivos municipais.

A partir desses momentos vivenciados por mim, passei a me identificar com o valioso potencial dos trabalhos a serem desenvolvidos por profissionais dos cursos universitários de História na organização e gestão de documentos.

Após estagiar em algumas instituições arquivísticas, comecei a assistir aos cursos oferecidos por Ana Maria, no Departamento de História da Universidade de São Paulo.

O fascínio por sua pessoa, pela cativante didática de suas aulas, sua riqueza de conhecimento, seus inúmeros questionamentos perspicazes de nossa área profissional, todo um conjunto de intensas sabedorias, sapiências convincentes, passara a estar sempre presente em cada encontro de nossas aulas.

Durante um desses cursos oferecidos pelo referido Departamento da USP, soube que abririam vagas para o Mestrado, na instituição.

Particpei do processo seletivo da primeira turma de pós-graduação, sendo aprovado juntamente com a saudosa Viviane Tessitore, colega no Mestrado e, posteriormente, no Doutorado, sempre sob a competente orientação da Professora Ana Maria de Almeida Camargo.

Os nossos laços de estudos se estreitaram, ao ser seu aluno e orientando em pós-graduação, também me envolvendo com os trabalhos da Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo - em sua sede então localizada na Rua Barão de Itapetininga, no centro antigo da cidade de São Paulo, - e da atual ARQ-SP.



Durante esse período, vim a ser aluno e conhecer também a professora Heloisa Liberalli Bellotto, parceira de muitos anos de Ana Maria, principalmente no universo da Arquivologia e da Biblioteconomia.

As reuniões com Ana Maria, tanto de orientação, na pós, quanto da Associação, muitas vezes aconteciam em seu próprio apartamento, tal qual um estúdio de trabalho, em meio a seu valioso acervo pessoal, com salas de leitura e uma sala destinada ao restauro de livros e documentos, além de sua significativa coleção de obras de referência peculiar à área de trabalho e pesquisa, o que sempre nos impressionou muitíssimo.

Em certa ocasião, durante um café, perguntei a Ana Maria se, caso ela não fosse professora, o que mais a fascinava. Ela sorriu e me mostrou alguns itens de sua coleção de canetas e papéis, dizendo que, por gosto, teria uma linda papelaria!

De fato, vivia às voltas com livros, papéis, coleções de raridades, tudo imerso em seu gigantesco acervo, o que ela sempre disponibilizava para alunos e amigos, com toda a sua generosidade, o que lhe era peculiar.

Em todos os encontros pessoais ou em equipe, ficávamos fascinados com sua erudição, seu sentido crítico, nos chamando sempre a atenção para a importância da elaboração de Instrumentos de Pesquisa, gestão e sistemas de arquivos.

Ahh! O que jamais poderia faltar a estas lembranças da saudosa Ana Maria: em todos os nossos encontros, sempre lá estava, embaixo da mesa ou ao seu lado, o seu fiel escudeiro, um cão! Tinha sempre orgulho e carinho por seus cachorros. Seu semblante mudava a cada instante que os agradava, brincava ou falava com eles ou nos contava a respeito de algum deles. Vivíssima alegria.

A política arquivística, a literatura de ponta, como também a discussão da terminologia empregada na Arquivologia nacional e estrangeira estavam sempre presentes em suas provocações e questionamentos conosco.

Como identificar a natureza de diferentes acervos documentais? A natureza dos arquivos pessoais, suas características e peculiaridades, dentre diversas abordagens de cunho arquivístico, como a questão tão cara para ela: a Tipologia Documental - que ela tanto frisava em suas aulas, conferências, encontros e consultorias. Dentre suas convicções, considerava a análise tipológica como uma das chaves da Arquivologia.



Lembranças inesquecíveis, em meio à triste lembrança do ano de 2023 que nos levou Helô e Ana Maria, num período de alguns meses!

Que falta nos fazem! Que dupla dinâmica!

Ficam, além das saudades, a necessidade e o comprometimento que professores, alunos e profissionais das áreas da História e da Arquivística têm diante do legado deixado por Ana Maria de Almeida Camargo, sempre acompanhado das *dinâmicas e vicissitudes da construção da memória*.

Março de 2024.

---

#### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

